



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**



PROGRAMA DE TUTORIA



Belo Horizonte

2021

2015

Comissão para Elaboração da Proposta de Tutoria para o Curso de Enfermagem

Prof^a. Kleyde Ventura de Souza (Presidente)
Prof^a. Allana dos Reis Correa
Prof^a. Alda Martins Gonçalves
Prof^a. Eunice Francisca Martins
Prof^a. Giovana Paula Rezende Simino
Prof^a. Laíse Conceição Caetano
Prof^a. Lívia de Souza Pancrácio de Errico
Prof^a. Márcia dos Santos Pereira
Prof^a. Meiriele Tavares Araújo
Prof^a. Miguir Terezinha V. Donoso

**Coordenadora do Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem
(2012-2016)**

Prof^a. Flávia Sampaio Latini Gomes

Diretoria da Escola de Enfermagem

Diretora: Prof^a. Eliane Marina Palhares Guimarães

Vice-Diretora: Prof^a. Sônia Maria Soares

Revisão 2019

Comissão de Tutoria responsável pela revisão

Prof^a. Allana dos Reis Correa (Presidente)
Prof^a. Janaína Soares
Prof^a. Jaqueline Almeida Guimarães Barbosa
Prof^a. Kleyde Ventura de Souza
Prof. Mark Anthony Beinner
Prof^a. Marta de Oliveira Pimentel

Coordenadora do Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem

Prof^a. Maria Odete Pereira

Diretoria da Escola de Enfermagem

Diretora: Prof^a. Sônia Maria Soares

Vice-Diretora: Simone Cardoso Lisboa Pereira

Revisão 2021

Comissão de Tutoria responsável pela revisão

Prof^a. Flávia Sampaio Latini Gomes (Presidente)
Prof^a. Isabel Yovana Quispe Mendoza
Prof^a. Kleyde Ventura de Souza
Prof^a. Maria Odete Pereira
Prof. Mark Anthony Beinner
Prof^a. Marta de Oliveira Pimentel

Coordenadora do Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem

Prof^a. Fabíola Carvalho de Almeida Lima Baroni

Diretoria da Escola de Enfermagem

Diretora: Prof^a. Sônia Maria Soares

Vice-Diretora: Simone Cardoso Lisboa Pereira

Documento aprovado em
Assembleia de Docentes do
Curso de Graduação em
Enfermagem da UFMG
em **02 de março de 2015**.

Documento revisado aprovado em
reunião ordinária do Colegiado do
Curso de Graduação em
Enfermagem da UFMG
em **28 de julho de 2021**.

AGRADECIMENTOS

À Professora Patrícia Lacerda Bellodi, Coordenadora do Programa de Tutoria/Mentoring da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, por suas importantes contribuições à Comissão de Tutoria.

À Professora Maria Imaculada de Fátima Freitas, Professora Titular do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública (EMI), da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, por sua imediata disponibilidade e contribuições à Comissão de Tutoria na finalização desta proposta.

SUMÁRIO

1. Apresentação.....	5
2. Concepções norteadoras do Programa	6
3. Habilidades e atributos desejáveis para o exercício da Tutoria	7
4. Gestão do Programa de Tutoria	8
Referências.....	12

1. Apresentação

Este Programa de Tutoria foi elaborado fundamentando-se nas Diretrizes Curriculares do Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais/EEUFMG (EEUFMG, 2006), nas discussões das assembleias de docentes, durante as Oficinas de Planejamento do Ensino, promovidas pelo Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem, ocorridas nos 1º e 2º semestres do ano de 2014 e no 1º semestre do ano de 2015; além de reuniões da Comissão de Tutoria, instituída pela Portaria nº 19/2014, da Diretoria da EEUFMG; e consulta individual e voluntária aos professores do Curso de Graduação em Enfermagem dos Departamentos de Enfermagem Básica (ENB), Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública (EMI) e Enfermagem Aplicada (ENA).

A necessidade de garantir qualidade na formação dos estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem frente à diversidade de demandas, justifica a implantação deste Programa. Nessa perspectiva, a tutoria é definida em sua modalidade de *mentoring*, o que amplia as atribuições do professor tutor previstas no Projeto Político-Pedagógico (EEUFMG, 2006), tendo em vista sua importância e contribuição no processo de formação acadêmica, bem como de identidade profissional e pessoal do estudante (BELLODI *et al.*, 2011).

Nessa perspectiva, o tutor, com atributos de mentor, é definido como o professor, que por sua experiência, guia, aconselha e ensina (BOTTEI, REGO, 2008), contribuindo para a formação de estudantes, seja, apoiando-os no enfrentamento de dificuldades, seja, fortalecendo-os nas suas escolhas ou nos possíveis desafios que se apresentam durante sua trajetória acadêmica (GONÇALVES; BELLODI, 2012).

Assim, este Programa de Tutoria deverá constituir-se como uma rede de acolhimento com a finalidade de integrar o estudante ao meio acadêmico, fortalecer seu desenvolvimento pessoal e interpessoal, acadêmico e profissional, ético e político, bem como sua autonomia ao longo do percurso de formação, qualificando o processo de ensino-aprendizagem (SIMÃO *et al.*, 2008).

Espera-se que a implantação do Programa de Tutoria permita aos professores e estudantes elaborarem experiências de aprendizagem, de forma crítica e reflexiva, individual ou coletivamente, consolidando-se como um recurso de mediação pedagógica e de qualificação do processo de formação em Enfermagem.

2. Concepções norteadoras do Programa

A tutoria é compreendida como um processo de mediação entre professores (tutores) e estudantes (tutorandos); implica acolher, apoiar, aconselhar, orientar e assessorar o discente, considerando sua subjetividade e as normas institucionais. Seu enfoque é educativo e flexível, centrado na singularidade do estudante e no seu desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional (RODRIGUES, BAÍA, 2012). A tutoria busca conjugar autonomia e responsabilidade, independência e cooperação (CALLE-MARQUEZ, SAAVEDRA-GUZMAN, 2009).

A tutoria é uma ação de orientação que visa promover e facilitar o desenvolvimento integral dos alunos nas suas dimensões intelectuais, afetivas, pessoais e sociais. Deve contribuir para que as escolhas realizadas pelos discentes guardem uma base comum ao curso, incluam uma visão interdisciplinar da formação do enfermeiro e envolvam a tríade universitária: pesquisa, ensino e extensão. A tutoria permite a integração ativa do estudante na Universidade, facilitando o acesso e a utilização dos recursos ofertados pela Instituição (SIMÃO *et al.*, 2008; SEABRA, MONTEIRO, 2009; PRETI, OLIVEIRA, 2004; MIRANDA *et al.*, 2012).

Compreende o acompanhamento e orientação sistemática de grupo de estudantes sob a responsabilidade do professor tutor, apoiados pela Comissão Permanente de Tutoria, Núcleo Docente Estruturante e Colegiado o Curso de Graduação em Enfermagem. Neste contexto de diálogo e cooperação, o método tutorial oportuniza aos estudantes tornarem-se cada vez mais independentes na gestão de suas escolhas e necessidades de aprendizagem (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2006). Os resultados esperados, que se constituem na oportunidade de desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional, serão avaliados por meio de instrumentos construídos no grupo.

A relevância da tutoria para o Curso de Graduação em Enfermagem encontra-se no oferecimento de subsídios para a avaliação do processo ensino-aprendizagem no contexto estrutural e conjuntural da Universidade e do discente. Também oferece informações sobre o fluxo dos estudantes e seus percursos formativos, com consequente melhoria da comunicação institucional e interpessoal (SIMÃO *et al.*, 2008; SEABRA, MONTEIRO, 2009; PRETI, OLIVEIRA, 2004; MIRANDA *et al.*, 2012).

3. Habilidades e atributos desejáveis para o exercício da Tutoria

O professor tutor é aquele que orienta de forma sistematizada e contínua os discentes para uma formação personalizada, contribuindo para suas escolhas na organização do percurso universitário, com a finalidade de promover seu desenvolvimento pessoal e interpessoal, acadêmico e profissional, ético e político.

São características esperadas do professor tutor: disposição e disponibilidade para atender o grupo de estudantes; habilidade para facilitar a integração do estudante; capacidade de orientar o estudante para o exercício profissional, capacidade de lidar com conflitos e desafios relacionados à diversidade de perfis dos estudantes; capacidade de ouvir e orientar sobre o percurso escolar; habilidade para criar motivação e empatia interpessoal; habilidade para atividades grupais e trabalho em equipe; e identificação com os objetivos da tutoria, agindo de forma ética e cidadã, sem impor suas crenças e valores (FARIAS, 2005; SIMÃO *et al.*, 2008; SEABRA, MONTEIRO, 2009; PRETI, OLIVEIRA, 2004; MIRANDA *et al.*, 2012).

A tutoria é uma prática pedagógica que depende do compromisso dos docentes e discentes com o processo em suas várias dimensões. Para tal, o professor tutor deve contar com suporte institucional, sendo necessária sua capacitação para o domínio da tutoria, e não somente o delineamento de um perfil de habilidades e competências (SIMÃO *et al.*, 2008).

4. Gestão do Programa de Tutoria

4.1. Será instituída, pelo Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem, a Comissão Permanente de Tutoria, responsável por acompanhar o Programa de Tutoria e operacionalizar a rede de acolhimento.

4.2. O Programa de Tutoria será disponibilizado na página eletrônica do Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem. A Comissão Permanente de Tutoria deverá manter atualizadas as informações relacionadas ao Programa de Tutoria na página eletrônica, bem como divulgá-las aos professores tutores.

4.3. A Comissão Permanente de Tutoria, a cada semestre, deverá apresentar formalmente o Programa de Tutoria aos estudantes durante a Recepção de Calouros do curso.

4.4. A Comissão Permanente de Tutoria promoverá, a cada semestre, o Encontro de Tutores para apresentação do programa a novos professores tutores, atualização e análise do Programa de Tutoria.

4.5. A Comissão Permanente de Tutoria promoverá a capacitação de professores tutores para o exercício da tutoria, disponibilizando informações sobre o Programa de Tutoria e normas institucionais.

4.6. A Comissão Permanente de Tutoria, em conjunto com o Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem, deverá organizar encontros de tutoria semestrais para estimular a participação do estudante neste processo e viabilizar minimamente um encontro por semestre entre o professor tutor e seu grupo de estudantes; em data que anteceda o início das aulas do Curso de Graduação em Enfermagem (data protegida).

4.7. A Comissão Permanente de Tutoria definirá, semestralmente, um tema, conceito ou processo pertinentes à formação profissional ou cidadã como fio condutor do trabalho com os estudantes naquele semestre.

4.8. A Comissão Permanente de Tutoria deverá avaliar o Programa de Tutoria. O processo de avaliação incluirá as expectativas dos estudantes, sua satisfação, auto-realização e preparação para o exercício profissional, bem como o impacto do Programa no rendimento do corpo discente no curso e avaliações nacionais.

4.9. A Comissão Permanente de Tutoria distribuirá os estudantes entre os professores tutores cadastrados no Programa de Tutoria, à medida que novos pedidos de adesão forem recebidos por e-mail.

4.10. Os tutores serão professores do quadro permanente do Curso de Graduação em Enfermagem da UFMG.

4.11. A adesão do professor tutor será, em primeira instância, voluntária, com aprovação do Departamento ao qual está vinculado. Caso o Programa necessite de maior número de tutores, para manter a relação de no máximo 10 estudantes por professor, que exceda ao manifestado de forma voluntária, o Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem deverá consultar os Departamentos sobre o interesse de outros docentes. O número de professores tutores vinculados ao Programa de Tutoria deverá obedecer a proporção de docentes por Departamento que atua no Curso de Graduação em Enfermagem.

4.12. O Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem deverá informar à Comissão Permanente de Tutoria sobre os novos professores tutores.

4.13. A inclusão e exclusão do professor ao Programa de Tutoria requer a anuência da Câmara Departamental.

4.14. O encaminhamento dos nomes dos professores interessados em integrar o Programa de Tutoria ao Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem será de responsabilidade dos Departamentos.

4.15. O professor tutor deverá contribuir para o desenvolvimento dos estudantes no seu percurso formativo; orientá-los em suas escolhas, incluindo uma visão interdisciplinar da formação do enfermeiro e envolvendo a tríade universitária: pesquisa, ensino e extensão.

4.16. O professor tutor deverá contribuir para a integração ativa do estudante na Universidade, sensibilizando-o para o aproveitamento dos diversos recursos e oportunidades de aprendizados disponíveis.

4.17. O professor tutor acompanhará o grupo de estudantes sob sua responsabilidade, apoiado pela Comissão Permanente de Tutoria e pelo Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem.

4.18. Será responsabilidade do tutor, em conjunto com o grupo de estudantes, definir um plano de tutoria, de acordo com as necessidades do grupo e as normas acadêmicas, no qual se determinam as ações e os resultados esperados da atividade.

4.19. O plano de tutoria se fundamenta no reforço da autonomia e responsabilidade dos estudantes, considerando a importância de apoiá-los na organização de sua formação, incluindo apresentação de opções de outras atividades acadêmicas além das previstas no currículo, acompanhar o seu desempenho acadêmico e compartilhar experiências.

4.20. O acompanhamento e avaliação das atividades da tutoria se fundamentam na construção da autonomia do estudante, sua capacidade de tomar decisões, superar dificuldades, e reconhecer potencialidades e limites.

- 4.21. O professor tutor organizará os encontros com o grupo de estudantes para discussão das temáticas sugeridas pela Comissão Permanente de Tutoria ou elencadas pelos estudantes. Recomenda-se pelo menos um encontro a cada semestre.
- 4.22. O professor tutor promoverá encontros individuais com os estudantes, caso necessário, seja por motivos identificados pelo professor tutor ou pelo estudante.
- 4.23. Encontros individuais ou em grupo serão realizados a critério do tutor ou dos estudantes, podendo ser utilizada a modalidade remota.
- 4.24. O professor tutor reportará à Comissão Permanente de Tutoria situações que exijam atenção especial de saúde ou acadêmica.
- 4.25. Os professores tutores devem ter participação obrigatória em encontro semestral com a Comissão Permanente de Tutoria - Encontro de Tutores.
- 4.26. O professor tutor poderá ser o responsável pelo acompanhamento do estágio curricular não obrigatório dos estudantes sob sua responsabilidade, devendo assinar a documentação pertinente.
- 4.27. O professor tutor deverá formalizar a participação do estudante no Programa de Tutoria, registrando a presença dele nos encontros em grupo e individuais, bem como disponibilizando para o estudante o Termo de Adesão; para fins de futura flexibilização da atividade.
- 4.28. O professor tutor deverá emitir declaração de participação do estudante no Programa de Tutoria, caso ele tenha assinado o Termo de Adesão e sido frequente a, no mínimo, 75% dos encontros em grupo e individuais promovidos, ao longo de, no mínimo, 4 (quatro) semestres. Atendidos esses critérios, o estudante poderá flexibilizar créditos.
- 4.29. A participação no Programa de Tutoria poderá gerar aproveitamento conferido por meio de créditos, após análise da documentação apresentada pelo estudante à Comissão de Flexibilização Curricular.
- 4.30. A tutoria será desenvolvida em grupo de, no mínimo, cinco a, no máximo, 10 estudantes, sendo assegurado um tutor para cada estudante.
- 4.31. Os grupos serão compostos por estudantes de diferentes períodos do curso, podendo ser incluídos outros estudantes de qualquer período durante o processo de tutoria.
- 4.32. A adesão dos estudantes ao Programa de Tutoria será opcional, em qualquer momento da sua trajetória acadêmica, devendo ser formalizado por meio da assinatura do Termo de Adesão.
- 4.33. O estudante deverá formalizar seu desligamento do Programa de Tutoria, quando esse for seu desejo.

4.34. O estudante poderá solicitar a substituição do tutor à Comissão Permanente de Tutoria, mediante apresentação de justificativa plausível.

4.35. Mediante a existência de alguma intercorrência no processo de tutoria, o estudante deverá fazer contato com a Comissão Permanente de Tutoria, a fim que se busque solução para a questão.

Referências

BELLODI, Patrícia Lacerda *et al.* Mentoring: ir ou não ir, eis a questão: um estudo qualitativo. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, June 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022011000200013&lng=en&nrm=iso>. access on 09 Mar. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022011000200013>.

BOTTI, Sérgio Henrique de Oliveira; REGO, Sérgio. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, Sept. 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022008000300011&lng=en&nrm=iso>. access on 09 Mar. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022008000300011>.

CALLE-MARQUEZ, María Graciela; SAAVEDRA-GUZMAN, Lola Rosalía. La tutoría como mediación para el desarrollo autónomo del estudiante. **Tabula Rasa**, Bogotá, n. 11, Dec. 2009. Available from <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-24892009000200013&lng=en&nrm=iso>. access on 09 Mar. 2015.

ESCOLA DE ENFERMAFEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS –EEUFMG. Projeto pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: http://www.enf.ufmg.br/site_novo/modules/mastop_publish/files/files_4c122f5142d80.pdf Acesso em: 09 mar. 2015.

FARIAS, Francisca Lucélia Ribeiro de. Programa tutorial acadêmico no curso de enfermagem: o aluno como sujeito do cuidado. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, Brasil, v. 39, n. 2, p. 125-128, jun. 2005. ISSN 1980-220X. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/41444/45030>>. Acesso em: 09 Mar. 2015. doi:<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342005000200001>.

GONCALVES, Marina de Castro Nascimento; BELLODI, Patrícia Lacerda. Ser mentor em medicina: uma visão arquetípica das motivações e transformações na jornada. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 16, n. 41, June 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832012000200016&lng=en&nrm=iso>. access on 09 Mar. 2015. Epub June 07, 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832012005000025>.

MIRANDA, Gilberto José; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro; CORNACCHIONE JUNIOR, Edgard de Bruno. Saberes de Os dos Professores-Referência no Ensino de Contabilidade. **Rev. Contab. Financ.**, São Paulo, v.23, n.59, agosto de 2012. Disponível<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151970772012000200006&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 09 de maio de 2014.

PRETI, Oreste; OLIVEIRA, Gleyva. Estado da arte sobre tutoria: modelos e teorias em construção. Relatório de Pesquisa “O sistema de Orientação Acadêmica no curso de Pedagogia a distância da Universidade Federal de Mato Grosso. Programa Caerenad-Téléuniversité du Québec, Canadá, 2004.

RODRIGUES, Manuel Alves; BAIA, Maria da Conceição. Mediação e acompanhamento na formação, educação e desenvolvimento profissional. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra, v. serIII, n. 7, jul. 2012. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832012000200021&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 mar. 2015. <http://dx.doi.org/10.12707/RIII11064>.

SEABRA, Isabel Leitão; MONTEIRO, Isabel (2009). Tutoria.Tutorias. **Ozarfaxinars**, n.º 5 e-revista do CFAE de Matosinhos, ISSN 1645-9180. Acesso em maio, 2014, de <http://www.cfaematosinhos.eu/Edozarfaxinarsn5.htm>.

SIMÃO, Ana Maria Veiga *et al.* Tutoria no ensino superior: concepções e práticas. Sísifo: **Revista de Ciências da Educação**, n. 7, p. 75-88, 2008.